

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

## FORA DA IGREJA NÃO HÁ SALVAÇÃO

O oficial pagão do exército romano manda pedir um favor a Jesus. Quando Jesus vai chegando, o homem envia amigos para lhe dizer: — "Senhor, eu não sou digno de que entres em minha casa!" Ouvindo o recado, Jesus vira-se para a multidão e declara: — "Nunca encontrei tanta fé no povo de Israel". Vejam bem: o militar era pagão, distante da religião verdadeira, olhado de cima para baixo pelos israelitas, convencidos de trilharem o único caminho de agradar a Deus.

A situação, descrita no evangelho de hoje, coloca sérios problemas à reflexão. Muito desta mentalidade presunçosa se pode ver também em nossa Igreja Católica. Na certeza de pertencer à igreja verdadeira, católicos ingênuos olham os seguidores de outras igrejas com julgamento já feito: eles estão no erro, restando-lhes o único remédio: converter-se para a Igreja Católica. O que diz a isso a estória do oficial pagão?

Ensina-se que "fora da Igreja não há salvação", subentendendo-se aí a Igreja Católica. A sentença foi usada para condenar os que não eram católicos. A salvação universal de Deus era limitada à pertença a determinada igreja. Quem fosse católico estava na verdade e quem não fosse católico estava no erro. O que você acha dessa presunção? Ela tem a ver com o bem do povo ou com a manutenção do domínios religiosos?

A Igreja ensina que a Eucaristia é fonte e centro da comunidade. Ao redor da Eucaristia, a comunidade nasce e cresce. No en-

tanto, a mesma Igreja submete o ministério de presidência eucarística e exigências que impedem que muitas comunidades celebrem a Eucaristia. Exigências humanas bloqueando a lei maior da Caridade e do Direito à Eucaristia. Ainda bem que o Espírito de Deus, como mostra o episódio do oficial pagão, encontra outros caminhos de santificar o povo.

Anterior à celebração da Eucaristia é a missão fundamental de Cristo: "Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância". Na prática, nem sempre a repetição de missas produz automaticamente os frutos da vida plena. Transformada em rotina, produz os frutos de toda rotina: confirmação das situações psicológicas pessoais: alimentação de presunções salvacionistas e de superioridades espirituais em relação aos *pecadores*, como o oficial romano.

Também em nossa Baixada Fluminense, nota-se a presença do Deus Sustentador dos pobres, na vida de tantas pessoas deste povo oprimido, privado da freqüência à celebração eucarística! Quanto desprendimento interior, quanta resistência natural ao consumismo, quanta alegria na pobreza limpa, quanta desinstalação e solidariedade! O episódio do oficial pagão *pecador* desmonta presunções eclesiásticas; e lembra que a fé e sua alimentação eucarística dão fruto, quando resolvemos servir e não mandar; quando ajudam a respeitar o mistério do outro e não a enquadrá-lo em medidas que podem não ter nada a ver com o Espírito livre de Deus. (F.L.T.)

## IMAGEM NA MADRUGADA SEM MANHÃ

1. Zefamariadaconceição acorda no escuro da madrugada. Acorda, zezinho, qui hoje é dia de trabalho duro. Te levanta, minino. De com pouco o só tá quemano, qui a fêra num espera pru ninguém. Zezinho acorda, abre os olhos, fecha-os de novo e vira para o lado, ferrado no sono. Minino, qui é qui tu tem hoje? Tá na hora da fêra, zezinho, o teu Pai já foi simbora, e tu ainda tá drumino? Te elevanta qui eu já fiz os bolinhos pra tu vendê na fêra. Dá um safanão amoroso e forte na criança que não tem outro jeito...

2. ... senão levantar, com cara de sono, sem dizer nada. A Mãe pega a criança, veste-a depressa, passa água nos olhos estremunhados, dá um beijo rápido, diz que ele vai comendo um bolinho no caminho da feira, prepara o tabuleiro com cinqüenta bolinhos de aipim. Vai, vai, de com pressa, minino, qui de menhãzinha é qui o pessuá gosta de comê bolinho de aipim com café. Ainda no escuro, zezinho, arrumadinho, serzidinho, limpinho, sai de casa, para fazer o biscoite da pobreza sem desdouro.

3. Gostá? Num gosto, não, meu sinhô. Ele tá compretano nove aninho, mais porém minino sabido tá li, nem le conto. Mais porém qui é qui probe pode fazê? Aqui in casa todo mundo tem de trabalhar, qui é prumode a gente vivê sem roubá nem matá, num tamo certo, meu sinhô? Enquanto a Mãe fala, zezinho apressa o caminho, com as perninhos ainda trôpegas da pouca idade e do sono curto, obediente à Mamãe e, sem saber, obediente ao sistema. Zefa não se revolta. Zequinha não se revolta. Zedasilva não se revolta. E nunca será manhã nessa madrugada escura. (A.H.)

## LINHAS PASTORAIS

### ANUNCIAR JESUS CRISTO COMO SALVADOR

• Não se pode imaginar que, em qualquer tempo e em qualquer lugar, a Igreja não anuncie Jesus Cristo como salvador e salvação do mundo. A missão da Igreja essencialmente é transmitir a todos os homens, sem exceção, que "Deus amou tanto o mundo, que entregou seu Filho único, a fim de que todo que nele crer não pereça, mas tenha a vida" (Jo 3,16).

• Anunciando Jesus Cristo como Salvador do mundo, a Igreja tira de Jesus Cristo, de sua mensagem contida no Novo Testamento\* e de alguma sorte já no Antigo Testamento, a luz, a força, a sua própria razão de ser e de existir.

• Sem Jesus Cristo a Igreja não tem nenhum sentido. Nem tem sentido a vida de qualquer cristão.

• É Jesus Cristo, ontem, hoje e sempre, a pessoa de referência absoluta para a Igreja,

como instituição salvífica, e também para cada um de nós.

• Podemos aqui lembrar o hino cristológico da Epístola aos Colossenses (Cl 1,15-20): "Ele (Jesus Cristo) é a imagem do Deus invisível, o Primogênito de toda a criatura, porque nele foram criadas todas as coisas nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis: tronos, soberanias, principados, autoridades, tudo foi criado por ele e para ele. Ele é antes de tudo e tudo nele subsiste. Ele é a cabeça da Igreja que é o seu corpo. Ele é o princípio, o Primogênito dos mortos — tendo em tudo a primazia —, pois nele aprouve a Deus fazer habitar toda a plenitude e reconciliar por ele e para ele todos os seres, os da terra e os dos céus, realizando a paz pelo sangue da sua cruz".

• Para Jesus Cristo temos de voltar-nos, sempre que procuramos nossa identidade profunda de Cristãos; sempre que, nos momentos

cruciais da vida, sentimos fraquejar nossa Fé; sempre que tivermos necessidade de consolidar a nossa missão particular dentro do grande contexto da Igreja.

• De Jesus Cristo tiramos a clareza, a força, a luz que nos levará a assumir, como nossa, qualquer causa dos nossos irmãos. Não precisamos ter medo, nem mesmo das incompreensões internas de nossa Igreja: se na força do Espírito Santo estivermos imbebidos de Amor a Deus e aos irmãos, podermos enfrentar quaisquer dificuldades e quaisquer desafios.

• Tudo, nossa clarividência, nossa generosidade, nossa doação, nossa perseverança vai depender de como se realiza em nós a profunda palavra de S. Paulo: "Fui crucificado junto com Cristo. Já não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim. Minha vida presente na carne, eu a vivo pela Fé no Filho de Deus que me amou e se entregou a si mesmo por mim" (Gl 2,19-20). (A.H.)

## 9º DOMINGO DO TEMPO COMUM (01-06-1986)

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; S = Sacerdote; \* = Indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: Missa CRISTO LAVRADOR, Gildes Bezerra-Amaury Vieira; Ed. Paulinas.

### RITO INICIAL

#### 1 CANTO DE ENTRADA

 (Dois grupos se revezam no refrão: um propõe, outro responde).  
De onde vens, ó caminheiro? —

VIM DOS CAMPOS, DO SERTÃO. / Pra onde vais, ó companheiro? — VOU QUERER GANHAR MEU PÃO!

1. Este chão é teu lugar... Não precisas mais seguir. / Temos paz para te dar, temos chão pra repartir.

2. Sou bem pobre e nada tenho que não caiba no olhar. / Amor trago de onde venho, nessas mãos pra trabalhar.

3. Caminheiro sem fadiga, somos pau da mesma cruz. / Somos grãos da mesma espiga, peregrinos de Jesus.

#### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. Amém!

S. Irmãos, Bendito seja Deus! Bendito seja seu Santo Nome!

P. (canta, erguendo os braços): Pai, Pai Pai! Pai nosso que estais nos céus!

S. Bendito seja o Senhor Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro Homem.

P. (canta): Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! Vem, Senhor Jesus, vem!

S. Bendito seja o Espírito Santo de Amor.

P. (canta): Vem, Espírito Santo, vem! Vem iluminar!

#### \* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Jesus não está presente apenas na Igreja, nem a comunidade cristã existe para si mesma. Cristo veio para a salvação de todos e a comunidade está no mundo para servir a humanidade. A salvação é obra de Deus. Ela pede a nossa colaboração, mas a iniciativa vem de Deus. Não adianta os cristãos fugir do mundo "pecador"; antes é preciso evangelizar a todos. É com alegria que hoje celebramos esta certeza: Cristo é o único mediador da salvação. Nele, por Ele e com Ele é que somos salvos.

#### 4 ATO PENITENCIAL

S. Todo homem é pecador e só Deus pode transformar-nos. Queremos voltar a viver em comunhão com Deus e os irmãos. Arrependidos pedimos perdão:

(Pausa para revisão de vida).

Sl. (canta): Senhor, Senhor, piedade de nós.

P. (canta): Senhor, Senhor, piedade de nós!

Sl. (canta): Cristo Jesus, piedade de nós.

P. (canta): Cristo Jesus, piedade de nós!

Sl. (canta): Senhor, Senhor, piedade de nós.

P. (canta): Senhor, Senhor, piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso, — o único que nos pode salvar —, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém!

#### 5 GLÓRIA

Glória a Deus no céu e na terra paz aos homens. Glória, Aleluia!

1. Glória ao Pai, o Criador, seu poder nos chamou à vida!

2. Glória ao Filho, o Redentor, sua Cruz reconciliou-nos!

3. Glória ao Espírito de Amor, sua Graça é que nos renova!

#### 6 COLETA

(Após as intenções da Celebração...).

S. Oremos: Ó Deus, vossa providência jamais falha. Nós vos suplicamos humildemente: afastai de nós o que é nocivo, e concedei-nos o que nos leva a viver na justiça e na fraternidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

#### LITURGIA DA PALAVRA

##### 7 PRIMEIRA LEITURA

 C. A Casa do Senhor é morada para todos os homens. Tudo o que Ele pede é a fé no nome de Deus e em sua obra de salvação realizada na história.

L. Leitura do primeiro livro dos Reis (8,41-43). — Naquele tempo, Salomão rezou no Templo, dizendo assim: "Senhor, pode acontecer que até um estrangeiro que não pertence a Israel, o teu povo, escute falar de teu grande nome, de tua mão poderosa e do poder de teu braço. Se, por esse motivo, ele vier de uma terra distante, para rezar nesse Templo, Senhor, escuta então do céu onde moras e atende a todos os pedidos desse estrangeiro. Isso, para que todos os povos da terra conheçam o teu nome e o respeitem, como faz Israel, o teu povo, e para que saibam que este templo que eu construí, é dedicado a teu nome". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

##### 8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 116)

C. A resposta que o Senhor pede de nós é que o louvemos de todo coração.

P. (canta): Ide pelo mundo, pregai o Evangelho a Toda criatura!

L. 1. Cantai louvores ao Senhor, todas as gentes. Povos todos, festejai-o!

2. Pois comprovado é seu amor para conosco, para sempre Ele é fiel!

##### 9 SEGUNDA LEITURA

C. Paulo nos ensina os critérios para sabermos se o anúncio que ouvimos é o verdadeiro Evangelho ou não. Aprendamos, com ele, a lição de sabedoria.

L. Leitura da carta de São Paulo apóstolo aos Gálatas (1,1-2.6-10). — Irmãos: Eu, Paulo, que sou apóstolo não da parte dos homens nem por meio de um homem, mas por Jesus Cristo e por Deus Pai que o ressuscitou dentre os mortos, eu e todos os irmãos que estão comigo, às Igrejas da Galácia. Estou admirado de que vocês abandonaram tão depressa aquele que os chamou pela graça de Cristo, e passaram a outro evangelho. Não que haja um outro evangelho, mas há pessoas que estão perturbando vocês e

querendo perverter o evangelho de Cristo. Mas se alguém, — inclusive nós mesmos ou um anjo do céu — anunciar um evangelho diferente do que anunciamos a vocês, maldito seja! Como já dissemos, agora volto a repetir: se alguém lhes anunciar um evangelho diferente deste que receberam, maldito seja! Afinal, estou agora buscando o favor dos homens ou de Deus? Por acaso procuro agradar aos homens? Se ainda quisesse agradar aos homens, eu não seria servo de Cristo. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

##### 10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 Vamos todos bendizer: ALÉ, ALÉ! / Jesus Cristo vai falar: LUIÁ! LUIÁ! / A Palavra de viver: ALÉ! ALÉ! / E que vai nos transformar: LUIÁ! LUIÁ!

2. Cristo quer um coração: AÇÃO! AÇÃO! / Onde o amor possa morar: ORAR! ORAR!

/ E que saiba perdoar: DOAR! DOAR! / Sem fingir ou reclamar: AMAR! AMAR!

3. Aleluia! Aleluia!: LUIÁ! LUIÁ! (4x)

##### 11 EVANGELHO

C. O Oficial romano tem consciência de sua indigência e indignidade diante dos benefícios de Deus. Mesmo não pertencendo ao povo escolhido, ele crê.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (7,1-10).

P. Glória a vós, Senhor!

N. Naquele tempo, Jesus, acabando de falar ao povo que o escutava, entrou na cidade de Cafarnaum. Havia lá um oficial romano que tinha um empregado a quem estimava muito. O empregado estava doente, a ponto de morrer. O oficial ouviu falar de Jesus e enviou alguns Anciões dos judeus, para pedirem que Jesus viesse salvar o empregado. Chegando onde Jesus estava, pediram-lhe com insistência: P. "O Oficial merece que lhe faças este favor, / porque ele estima o nosso povo, / e até construiu uma sinagoga para nós!" / N. Então Jesus pôs-se a caminhar com eles. Porém, quando já estava perto da casa, o oficial mandou alguns amigos dizerem a Jesus: L. Senhor, não te incomodes, pois não sou digno de que entres em minha casa; nem sequer me atrevi a ir pessoalmente ao teu encontro. Mas ordena com a tua palavra, e meu empregado ficará curado. Eu também estou sob a autoridade de oficiais superiores e tenho soldados que obedecem às minhas ordens; e ordeno a um: Vá! E ele vai; e a outro: Venha! e ele vem; e ao meu empregado: Faça isto! e ele faz".

N. Ouvindo isso, Jesus ficou admirado. Virou-se para a multidão que o seguia, e disse: S. "Eu lhes declaro que nem mesmo em Israel encontrei tamanha fé". N. Os mensageiros voltaram para a casa do oficial e encontraram o pregador em perfeita saúde. — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

## 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

A. Só Jesus Cristo salva. Ateu, pagão, budista, maometano, umbandista, protestante, católico: só serão salvos em Jesus, único e definitivo mediador entre nós e Deus. Daí por que nenhum de nós tem o direito de dizer que está salvo. A salvação vem de Deus. É ele quem toma a iniciativa, embora seja preciso que aceitemos a salvação. Só Jesus Cristo salva! E nem todos os grupos religiosos pregam o verdadeiro Evangelho. É preciso cuidado! Muitos de nós quer provas. Como se Deus precisasse de dar provas de seu amor e de seu poder. O Oficial romano se contenta apenas com a Palavra de Jesus. Esta era a garantia de que seu empregado ficaria curado. Muitos de nós, no entanto, abandonam o verdadeiro Evangelho e correm atrás dos que "pervertem o Evangelho de Cristo". Correm atrás dos que anunciam castigos; dos que vêm demônio em tudo e em todos e perturbam a fé do povo de Deus com promessas e falsos milagres. O que Jesus pede de nós, os cristãos engajados? Como podemos acolher todos estes que ainda não pertencem ao rebanho de Cristo?

## 13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Deus se torna morada para todos aqueles que crêem em seu nome e em sua obra de salvação. Professemos nossa fé no Deus e Pai de Jesus Cristo. P. (canta): Eu creio em Deus, Pai Onipotente: Criador da Terra e do Céu.

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

S. Jesus nos diz que jamais encontrou tamanha fé, como a do Oficial romano. Nós cremos em Jesus! Nós queremos ser salvos por Ele.

P. (canta): Creio em Jesus, nosso Irmão: verdadeiramente Homem-Deus!

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

S. Nós cremos no Espírito Santo, o único que nos pode iluminar, a fim de que possamos reconhecer o verdadeiro Evangelho de Cristo.

P. (canta): Creio, também, no Espírito de Amor: grande dom que a Igreja recebeu.

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

S. Nós cremos, sim, em Ti, Jesus. E esta fé nos diz que Tu nos livras de todos os males, de todas as doenças, de nossa falta de fé... (Citar outros males).

P. (se possível ajoelhados): "Senhor, não te incomodes, / pois não sou digno de que entres em minha casa e no meu coração / nem sequer me atrevo de estar aqui em tua presença. / Mas ordena com a tua palavra / e eu ficarei curado.

## 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, se o Senhor Jesus encontrar entre nós uma fé, ainda que pequenina, o Pai que o enviou atenderá os nossos pedidos. Confiantes rezemos ao Senhor:

(Intenções espontâneas da comunidade...).

S. Acolhei, Senhor nosso Deus, as preces destes vossos filhos. Que a vossa vontade seja feita e não a nossa. Por Cristo nosso Senhor. P. Amém!

## LITURGIA EUCARÍSTICA

### \* ORAÇÃO DE LOUVOR

(Se não houver missa).

A. São muitos os motivos que temos para louvar o Senhor. Ele nos deu a sua Palavra. Ele nos ensinou a reconhecer o verdadeiro Evangelho. Ele curou nossas feridas. Ele vai se tornar nosso alimento.

P1. (canta): Senhor, quem entrará no Santuário pra te louvar? (2x)

P2. (canta): Quem tem as mãos limpas e o coração puro. / Quem não é vaidoso e sabe amar! (2x)

P1. (canta): Senhor, eu quero entrar no Santuário pra te louvar! (2x)

P2. (canta): Ó dá-me mãos limpas, e um coração puro / arranca a vaidade, ensina-me a amar. (2x)

A. Irmãos, vocês querem mesmo louvar o Senhor, que nos salva e liberta?

P. (canta): Quero louvar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver. Hei de provar seu amor, seu valor e seu poder! (bis)

A. Se queremos louvar ao Senhor, louvemos com gestos de partilha e de amor fraterno. (Procissão das ofertas, cantando o n. 15).

A. E na alegria da partilha saudemos uns no amor de Cristo. (Abraço da paz).

A. Felizes somos nós porque o Senhor nos fez irmãos, peregrinos do Reino, que virá a esta Terra de Deus — Terra de Irmãos.

P. Pai nosso...

MC. Felizes somos nós, irmãos, porque salvos por Cristo, podemos participar da Ceia do Amor.

P. (canta): Senhor, já posso entrar no Santuário pra te louvar! (2x) Teu sangue me lava, teu fogo me queima, / o Espírito Santo inunda meu ser! (2x)

MC. Eis o Cristo, Cordeiro de Deus, que diz uma só palavra e arranca o pecado de nossa vida e da vida do mundo.

P. Senhor eu não sou digno...

### 15 CANTO DAS OFERTAS

Este pão já foi semente que a gente lá na roça semeou para que possa ter comida quem semeia. Pra que Deus agora faça desta massa o Pão da Ceia!

1. Nossas mãos cheias de calos da enxada que puxamos representam o trabalho que agora ofertamos.

2. Ofertamos nossos frutos e também o coração, para o Cristo, que alimenta, fazer deles outro Pão.

3. Ofertamos nosso amor e a dor que faz chorar. Pois o pranto é a melhor chuva pro amor frutificar.

### 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Confiantes, ó Deus, no vosso amor de Pai, acorremos ao altar com nossas oferendas. Dai-nos, por vossa graça, ser purificados pela Eucaristia que celebramos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

### 17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

P. (canta): O Senhor é Santo...

(A Oração Eucarística compete apenas ao Sacerdote. No fim):

S. Eis o Mistério da fé:

P. (canta): Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste cálice, anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos vossa vinda.

## 18 CANTO DA COMUNHÃO

1. Somos todos roceiros da roça do Pai. / E posseiros das terras deixadas pra nós. / Vamos todos fazer a partilha, irmão. / Entre todas famílias sem terra e sem pão.

Vamos plantar mais um pouco de amor de caboclo e fazer mutirão. / Pra começar nós já temos semente que é Cristo, é Jesus Comunhão.

2. Se um dia a tarefa pesar como a cruz, / ou nos ombros da gente ou nos ombros do irmão. / Vamos todos pedir reforço a Jesus, que Ele vem ajudar, se houver união.

3. Mas se grande alegria igual brilho reluz, / ou no peito da gente ou no peito do irmão. / Vamos todos mostrar gratidão a Jesus, / que Ele vai se alegrar, Ele vê o coração.

4. Mas, chegando a tristeza que ofusca a luz, / ou nos olhos da gente ou nos olhos do irmão. / Vamos todos mostrar nosso pranto a Jesus, / que Ele vem consolar quem tiver aflição.

## 19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, governai pelo vosso Espírito aos que nutris com o Corpo e o Sangue do vosso Filho. Dá-nos proclamar nossa fé, não somente em palavras, mas também na verdade de nossas ações. Assim mereceremos entrar no Reino dos Céus. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

## RITO FINAL

### \* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a Comunidade).

C. Eis nossa missão: abrir as portas da comunidade para todos. Os que não crêem precisam encontrar o verdadeiro evangelho de Cristo. É preciso pois lavrar a roça da vida e encontrar eitos onde plantar a semente da Palavra.

P. (canta): O homem que lavra a roça da vida, usa a Palavra que foi escolhida / por Jesus Cristo que é a Semente, / pra toda gente plantar e colher. / E todo peito é um eito de terra. / Erra quem deixa o mato crescer.

C. Esta é a nossa missão: ser braço que possa dar vida ao coração ressequido daquele que não crê.

P. (canta): Roçar o chão. Lavrar as terras do coração. / É grande a roça e poucos roceiros, pra que o celeiro se encha de grãos. / Vamos pedir para o dono da roça, / braço que possa dar vida ao sertão.

## 21 BÊNÇÃO FINAL

## 22 CANTO DE SAÍDA

## LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 2Pd 1,2-7; Mc 12,1-12. / 3ª-feira: 2Pd 3,12-15a.17-18; Mc 12,13-17. / 4ª-feira: 2Tm 1,1-3.6-12; Mc 12,18-27. / 5ª-feira: 2Tm 2,8-15; Mc 12,28b-34. / 6ª-feira: Ez 34,11-16; Rm 5,5b-11; Lc 15,3-7 (Sagrado Coração de Jesus). / Sábado: 2Tm 4,1-8; Mc 12,38-44 ou Is 61,9-11; Lc 2,41-51 (Imaculado Coração de Maria). / Domingo: 1Rs 17,17-24; Gl 1,11-19; Lc 7,11-17.

## MARCAS DIGITAIS DA NOSSA IGREJA

O Jornal do Brasil, naquela página 11 onde aparecem os artigos de teólogos que não admitem a livre discussão das idéias, pois não abrem o espaço a ninguém que pense diferente, publicou os comentários de Dom Luciano Cabral Duarte (arcebispo de Aracaju), sobre as *marcas digitais da Igreja Católica*. Dom Luciano conta um pouco da história da evangelização católica, no Japão. Lembra como o florescente catolicismo japonês foi posteriormente perseguido e como, em certo momento, os jesuítas estrangeiros foram expulsos do país. E cita trecho do sermão de despedida de um sacerdote espanhol, na derradeira missa:

— “Sejam fortes (disse ele). A Igreja de Jesus não morre. Um dia, os missionários voltarão. Não sei dizer quando: de hoje a um século, a dois séculos, a três séculos... Mas um dia os missionários regressarão. Virão também outros, falando no nome de Cristo. Os protestantes se estão espalhando pelo mundo, e vocês não deverão ouvi-los. Como reconhecer os Missionários da Igreja Católica? Por três características: a) eles reunirão a comunidade em torno do Altar para a celebração da *Eucaristia, Sacerficio e Sacramento de Jesus*; b) eles ensinarão aos descendentes de vocês o amor à *Senhora Santa Maria, a Virgem Mãe de Jesus e Mãe de Deus*; c) eles serão celibatários e serão enviados pelo Papa”.

Não se trata, aqui, de contradizer a emocionada preédica do sacerdote jesuíta, afastado

arbitriamente de seu querido rebanho. Mas a bela formulação das marcas digitais da Igreja Católica dá ensejo a considerações necessárias, já porque nossas palavras são dúbias: servem como vestimenta exterior de conteúdos que nem sempre são os mesmos. Sobretudo no terreno religioso, são numerosas as ambigüidades e contradições, produzidas pelas mesmas palavras. Valha, como exemplo, o nome de Deus: Deus é quantitativamente um só e qualitativamente o mesmo. No entanto, observando os contextos em que se usa seu Nome, conclui-se que se está falando de diversos deuses e de deuses diferentes, tal a diversidade contraditória de conteúdos atribuídos ao seu nome.

O mesmo e único Deus serve para fundamentar a libertação do Egito e a escravidão dos negros. O mesmo e único Deus é mencionado pelos oprimidos e por seus oressores. Tem o mesmo nome o Deus dos Baby Doc, dos Ferdinand Marcos, dos Pinochet e de todos os ditadores e militares torturadores, e o Deus de suas vítimas e dos povos por eles espoliados e reduzidos à indignidade e à morte. Ficando dentro da Igreja, conclui-se do mesmo e único Deus, o crescimento do povo através da participação democrática; e uma noção de exercício hierárquico que autoritariza as relações entre irmãos e reserva, ao povo de Deus, a função de clientela passiva e infantilizada. A mudança de sentido das palavras é inevitável, porque

fruto também das apropriações, devidas ou indevidas. Deus é o Deus Único, mas posso apropriar-me de Seu nome, a fim de preenchê-lo com os conteúdos que interessam à manutenção do meu poder.

Voltando ao início: com o nome de Nossa Senhora acontece o mesmo. Seu nome é usado como patrona do conservadorismo eclesiástico e do sentimentalismo religioso. E como engajada número um no Projeto do Deus de nosso Povo, que derruba do trono os poderosos e cumula de bens os pequenos. Dela se faz refúgio afetivo de pessoas mal amadas. E ela é a que esqueceu-se de si mesma, para acompanhar radicalmente a proposta libertadora do Filho. Qual das Nossas Senhoras entra como marca digital de nossa Igreja?

A ambigüidade deve ser evitada também no que toca à *celebração da Eucaristia por ministros celibatários*. A Eucaristia, alimento da comunidade cristã, é direito da comunidade cristã. Direito não é favor, é direito mesmo. Entre nós, inúmeras comunidades são privadas da Eucaristia, por falta de ministros. É a lei impedindo a caridade. A marca fundamental da Igreja de Cristo é a caridade, serviço amoroso ao Povo. A ênfase em marcas eclesiás ulteriores, usadas para impedir mudanças que signifiquem serviço efetivo ao Povo de Deus, só levarão a Igreja a consolidar-se como opção alternativa, no meio de tantas outras. (F.L.T.)

### EM TORNO DA LITURGIA

#### PREPARAÇÃO

Liturgia é festa. Sempre é festa. Na celebração litúrgica, sobretudo na celebração eucarística, que é o ponto alto da vida da Igreja, devemos mover-nos com alegria transbordante e comunicativa.

Para celebrar, devemos preparar-nos.

Como nos preparamos para uma festa? Todo o mundo sabe. Com muita antecedência começamos a pensar no que faremos, como será o programa, que coisas serão necessárias, pensamos nos convidados, pensamos na ornamentação da sala, pensamos nos comes e bebes. A preparação em si mesma já participa da festa, já nos põe em atmosfera festiva.

Sim, para celebrar qualquer ato litúrgico, de modo especial a S. Missa, devemos preparar-nos, devemos criar em nós uma situação de tranquilidade anterior que nos leve a uma atitude de alegria e de felicidade. Mas não basta que o celebrante se prepare. Também os outros “ministros” devem preparar-se.

Em nossas paróquias, com padres sobrecarregados, será talvez difícil a preparação da Liturgia Eucarística e das outras ações litúrgicas. O padre não tem tempo nem tranquilidade.

Mas nada impede que forme um “grupo litúrgico”, uma “equipe de Liturgia” na paróquia. A este grupo caberá a preparação da Liturgia do Domingo.

Depois de uns meses de experiência orientada pelo vigário ou também por uma religiosa ou qualquer pessoa competente, a “equipe de Liturgia” achará segurança para o seu trabalho.

Na medida do possível o coordenador ou alguns membros da equipe de Liturgia poderiam fazer um cursinho especializado. Se o curso não for possível, há bons livros litúrgicos que podem ser lidos e estudados em comum. (A.H.)

### PUXAMOS NOSSA IGREJA PARA BAIXO

Conta Dom José Fernandes Veloso, Bispo de Petrópolis, na página 11 do JB (20-12-85), que, naqueles dias, o “Centro de Estudos Leonardo Boff” (as aspas são do autor) distribuía, pela cidade de Petrópolis, um cartaz-convite para um painel de quatro “teólogos de renome”, “leigos e religiosos”, sobre a Teologia da Liberação. Conforme Dom José Fernandes Veloso, “tristemente elucidativa era a ilustração do cartaz: uma igreja colocada nas nuvens, amarrada por cordas puxadas por quatro pessoas, num esforço demolidor para abatê-la”.

Provavelmente nós de Nova Iguaçu devemos uma explicação. O cartaz com a igreja nas nuvens, puxada para baixo, foi mandado confeccionar pela diocese de Nova Iguaçu, para nossa assembléia-geral diocesana de 1983. Representa o que nós de Nova Iguaçu democraticamente pensamos e assumimos. Há o perigo real de a igreja fugir para as nuvens. É o que se pode ver, todos os dias, em comunidades religiosas, algumas até católicas, que se fecham em si mesmas e em emoções religiosas que nada têm a ver com a luz do mundo e com o fermento na massa.

Para a diocese de Nova Iguaçu, é importíssimo que se explique tal conflito. Nossa Baixada Fluminense é literalmente ocupada por empreendimentos religiosos que alienam o povo de seus reais problemas. Criando falsas expectativas para solução dos problemas através de milagres, prometendo presunçosamente a intervenção direta de Cristo na quebra dos galhos individuais, colocando no Senhor Jesus a função equivocada de produtor direto e material da História, trombeteando que religião não tem nada a ver com problemas sociais, e que religião é uma coisa e política é outra, tais empreendimentos empurram, de fato, suas igrejas para as nuvens. Resultado: leva-se o povo a cruzar os braços e a permanecer na antiga e passiva es-

pera que outros lhe produzam uma História melhor. O projeto de Cristo para que todos tenham vida não será realizado diretamente por Cristo, mas pelos cristãos e homens de boa-vontade, engajados socialmente na construção de uma sociedade justa e fraterna. Conceber a Igreja afastada de tal verdade meridiana é, de fato, empurrá-la para as nuvens. O Povo de Deus tem de puxá-la para baixo, não para desmantelá-la, como afirma nosso articulista, mas para ser a Vida do mundo, a luz, fermento e sal.

No livrinho de nossa assembléia geral diocesana de 1983, que traz na capa a igreja nas nuvens, contém as legendas de outras ilustrações igualmente “chocantes”: Dona Rosa contou que a Igreja que existia oficialmente era uma Igreja que ficava longe dos problemas de todo dia. Os sermões do padre eram bonitos, mas também ficavam lá em cima, enquanto aqui embaixo é que aconteciam as coisas. Mas as coisas foram mudando. Dom Adriano afirma que se converteu no contato com o povo de Nova Iguaçu. O número de Comunidades de Base foi aumentando. Nas reuniões, o Evangelho servia para esclarecer os problemas de todo dia. Os Conselhos passaram a ser eleitos e não mais nomeados, como acontecia antes. Todas essas coisas foram abrindo os olhos das pessoas, que perceberam que a Igreja estava ainda afastada da realidade aqui de baixo. Ái, todo mundo junto, resolvemos puxar essa Igreja para baixo!

Dom José Fernandes Veloso refere-se à finalidade especificamente religiosa e espiritual da Igreja e vê o cartaz-convite que usou numa ilustração da diocese de Nova Iguaçu, “como caricatura”. A intenção não foi esta e o povo de nossas comunidades não entendeu assim, por isso não se chocou. Este povo, conscientizado pelo sofrimento e pelos esforços que faz, já sabe o que é uma caricatura de Igreja, pois estas existem também. (F.L.T.)